



ARCABOUÇO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

HISTORICAL FRAMEWORK OF PAULO FREIRE'S LIBERATING PEDAGOGY

DOI: 10.5281/zenodo.10647828

José Ronaldo da Silva Bezerra¹

Lana Jersica Alves de Lima²

RESUMO

O referido texto é um trabalho de reflexões e leituras sobre Paulo Freire e à luz de umas das obras dos autores considerados ao longo das leituras acadêmicas e em particular do escritor supracitado, ponderando fazer algumas avaliações sobre o contributo das ideias para o processo educativo da EJA – Ensino de Jovens e Adultos.

Palavras – chave: Estudos populares. Instrução. Libertação. Alfabetização. EJA.

ABSTRACT

The aforementioned text is a work of reflections and readings about Paulo Freire and in the light of some of the works of the authors considered throughout the academic readings and in particular the aforementioned writer, considering making some assessments on the contribution of ideas to the educational process of EJA – Teaching Young People and Adults.

Keywords: Popular studies. Instruction. Release. Literacy. EJA.

¹Doutorando em educação; Mestre em filosofia pela PUC/SP <https://orcid.org/0009-0009-6929-053X>; professor12.jose@gmail.com

²Graduada em Pedagogia Pela Uern Especialista em Docência Superior; лана_jalvess@hotmail.com



INTRODUÇÃO

“Educar não serve para transmitir conhecimentos, mas sim, para criar oportunidades de produção ou construção própria” (FREIRE, 2010, p. 47). Esta é, entre muitas outras, uma das locuções mais famosas de Paulo Freire, que a vasta maioria dos professores conhece e utiliza-o e cultuam em seus conceitos educacionais (MIRANDA, 14-28, jul. 2014)

Eles não fornecem uma resposta à questão das ideias e do seu estudo de Freire. Eles não foram mencionados. exceto para citar algumas frases mais conhecidas do autor que circulam principalmente em sites e blogs.

Por exemplo, na maioria das escolas brasileiras, o HTPC (programa de Trabalho Pedagógico Coletivo) não é utilizado para permitir que professores e dirigentes pensem sobre como os intelectos e pesquisadores educacionais produzem ou estão produzindo atualmente, e o que ele pode ajudar a enfrentar os desafios que a educação brasileira enfrenta. lidar com o sistema.

Assim, este artigo apresenta algumas reflexões sobre os interesses idealizados da educação por Paulo Freire, que sempre defendeu que a educação é libertadora e por isso tem sido muitas vezes criticado por ser utópico.

2 Uma breve biografia de Paulo Freire

Sendo a história de Paulo Freire um ator e autor reconhecido tanto no Brasil como internacionalmente, alguns fatos de sua vida ainda são desconhecidos por muitos educadores, principalmente em relação ao contexto social e cultural da época em que desenvolveu suas ideias. pensamento educacional.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 1921 em Recife, província de Pernambuco. Atuou como professor de português de 1941 a 1947. Doutorou-se em filosofia e história da educação em 1959. Em 1961 trabalhou como professor de filosofia e história da educação na universidade do Recife (Miranda, 14-28, jul. 2014)

Participou em campanha de alfabetismo de adultos no estado do Rio Grande do Norte. Foi nomeado, em 1963, presidente da delegação da civilização Popular, pelo presidente da



república Navegante Goulart. Durante o golpe militar de 1964, ficou preso por cerca de dois meses e exilado por quinze anos.

Durante o período de exílio viveu na Bolívia e trabalhou durante cinco anos no Chile para o movimento de reforma agrária democrata-cristã e para a organização de nações relacionadas com a alimentação e a agricultura. Freire foi convidado para a universidade de Harvard em 1969 como professor visitante.

Depois de um ano em Cambridge, Freire mudou-se para Genebra, na suíça onde trabalhou como consultor educacional para o Conselho Mundial de igrejas. Durante este período, trabalhou como consultor em reforma educativa em territórios lusos em África, nomeadamente Guiné-Bissau e Moçambique.

Em 1979, uma anistia permitiu que Paulo Freire retornasse ao Brasil, mas ele retornou em 1980 e filiou-se ao Partido dos trabalhadores na cidade de São Paulo. De 1980 a 1986, geriu o programa de alfabetização de adultos do partido. O Sr. Freire foi nomeado Ministro da educação da Grande São Paulo de 1989 a 1991. Destaques de sua passagem pela secretaria Municipal de Educação incluem a criação do MOVA (Alfabetização); este movimento é um programa público exemplar que apoia salas de aula locais de educação de jovens e adultos. (MIRANDA, 14-28, jul. 2014)

O brasileiro mais condecorado da história morreu em 1997 tendo recebido 41 doutorados honorários das universidades de Harvard, Cambridge e Oxford.

3. A educação como exercício de liberdade

Em seu livro *Educação como prática da liberdade*, Freire descreve detalhadamente o método de educação de adultos, situa a proposição num contexto histórico e apresenta suas hipóteses filosóficas e políticas.

Francisco C. Weffort abre seu ensaio *Educação e Política (reflexões Sociológicas sobre a pedagogia da Liberdade)* no qual discute as experiências de Freire em 1962 em Angicos, cidade do Rio Grande do Norte, Brasil. Essa experiência alfabetizou cerca de



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

trezentos trabalhadores assalariados canavieiros em quarenta e cinco dias, mas com o golpe militar de 1964 parou o trabalho de educação pública, que já havia avançado com a formação de coordenadores para atuar em outros estados. Depois de ficar cerca de 70 dias preso, Freire foi exilado.

Assim, na introdução de Welfort, ele delinea os contextos históricos, culturais e sociais do projeto de democratização cultural no Brasil, bem como os danos causados pelo golpe militar.

O livro é composto por quatro capítulos: Capítulo 1 – organizações brasileiras em Passagem. Neste capítulo, Freire descreve a interpretação das forças políticas que reivindicaram o poder no início da década de 1960. No início ele esclarece seus pressupostos filosóficos, pois para ele a existência é muito mais do que estar no mundo, porém, é fundamental partir do fato de que o homem sendo um homem de relações e não apenas de relações, não é apenas no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo vem da sua abertura para a realidade que faz de você a entidade relacional que você é.

Freire acreditava que não bastava ao homem simplesmente viver no mundo, mas sim estar nele, interagindo, avisando, adquirindo e convertendo culturas, levando também em conta que Freire (1997) chamou de “a pluralidade existe na sua singularidade nas relações entre o homem e o mundo.

Porque para ele as pessoas não são apenas contatos. Mas é também a sua relação que os diferencia dos outros animais.

História e cultura, mas também interação, criatividade, relaxamento, tomada de decisão, crítica, participação. e mudanças na história e na cultura. Segundo Paulo Freire, é assim que humanizamos a realidade:

A integração ao seu contexto, resultante de estar não apenas nele, mas com ele, e não a simples adaptação, acomodação ou ajustamento, comportamento próprio da esfera dos contatos, ou sintoma de sua desumanização implica em que, tanto a visão de si mesmo, como a do mundo, não podem absolutizar-se, fazendo-o sentir-se um ser desgarrado e suspenso ou levando-o a julgar o seu mundo algo sobre que apenas se acha. A sua integração o enraíza. Faz dele, na feliz expressão de Marcel, um ser “situado e datado” (FREIRE, p.41, 1967)



Porém, para Freire, isso não é a realidade o que ele viu foram homens oprimidos, liderados, passivos, liderados por um poder minoritário, que inventaram mitos para se reagruparem e foram capazes de impor suas ideologias, e que negaram cada vez mais o direito à liberdade e à educação. Para a maioria da população são oprimidos pelo analfabetismo e até têm pavor da liberdade. Neste sentido, diz FREIRE, uma das maiores, senão a maior, tragédia do homem moderno é que hoje ele é dominado pelo poder do mito e governado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso sempre renunciou, sem saber, no mundo. Sua capacitância de decidir.

Durante o período histórico relatado pelo autor o Brasil atravessava por um período de transição, pois prevalecia uma sociedade fechada e controlada pelo mercado externo e o analfabetismo era elevado entre a população. Porém, as forças políticas que disputam o poder naquele momento eram contraditórias, dando aos homens brasileiros a oportunidade de possuir opções, e para Freire, neste período de transição, a educação era fundamental, pois era um caminho para verdadeira democracia, através da educação o que permitiu um diálogo que realmente deu importância à esfera social, que tinha responsabilidade política e onde as classes populares tinham voz ativa.

Capítulo 2 – Estrutura fechada e falta de experiência democrática.

Para analisar o golpe e formular suas ideias, Freire compilou diversas passagens da história brasileira. Ele abordou a história do Pau-Brasil desde o período colonial e a fase imperial, para que o leitor possa se situar historicamente e compreender melhor o período de transição pelo qual atravessava a sociedade brasileira, período que ele havia recontado no primeiro capítulo do livro. Ele destaca a falta de participação pública, mesmo quando o Brasil entrou no período republicano. (Miranda, 14-28, jul. 2014)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Para Freire o diálogo é fundamental para a responsabilidade social e política e ele afirma que esse diálogo não aconteceu no desenvolvimento do Pau-Brasil. Desde os tempos coloniais, o poder político de algumas pessoas substituiu a participação popular e sujeitou as pessoas à adaptação e à assimilação, em vez da integração. O homem aceitou o que lhe foi dito sem interrogar. Como enfatiza Freire, os humanos foram ignorados ao longo da história:

Na verdade, o Brasil nasceu e cresceu em condições desfavoráveis em termos de experiência democrática. O Brasil nasceu e cresceu sem nenhuma experiência em negociações. Retenha a cabeça baixa e tenha medo do Corona. Sem pressão, sem relacionamentos. Sem um forte sentido da nossa colonização, altamente predatória e baseada na exploração econômica do grande domínio escravizado primeiro pelos nativos e depois pelos africanos, não teria criado as condições necessárias para o desenvolvimento de uma mentalidade permeável e flexível, característico do clima cultural democrático, nas pessoas, nos brasileiros (FREIRE, pp. 66-67, 1967)

Paulo Freire descreve nossa invasão como uma expedição comercial. Também garante que “as características das influências e relações sociais que existem na região mais ampla não permitem o diálogo”.

Todas estas pressões vividas ao longo dos anos não podem contribuir para a formação de uma sociedade democrática. Os vizinhos marginalizados e sem direitos civis são pessoas comuns irremediavelmente privados da experiência de autogoverno. da conversa contínua.

Sem conhecer a nossa realidade, a estrutura do Estado democrático nacional foi importada sem levar em conta o nosso contexto histórico. Com ideias extremamente feudais e a estrutura econômica e social da era colonial. Para quem não tem experiência com democracia, Freire descreve a democracia da seguinte forma:

A democracia, que era uma forma política, um estilo de vida, caracteriza-se sobretudo por uma forte transitividade da consciência no comportamento humano. Transitividade que só nasce e se desenvolve em certas condições em que o homem se lança ao debate ao exame dos seus problemas e dos seus problemas usuais. Do que os homens participam? (FREIRE, 1967, p. 81).



Porém, no século XX, o Brasil iniciou um processo de intensa urbanização. E pessoas até então completamente confusas e distantes dos acontecimentos iniciaram sua primeira experiência de participação, o que Freire chama de superação da inexperiência democrática por meio de novas experiências. Experiência de participação O país começou a se abrir. As pessoas que estão imersas nele começam a se sentir incluídas.

Capítulo 3 – Educação e participação das massas

Neste capítulo, o autor explica o seu conceito educacional, em oposição ao conceito educacional tradicional, que eram as práticas que as escolas implementavam naquela época. Freire enfatiza a necessidade de eliminar esse tipo de método tradicional de ensino. e acredita no potencial humano para o auto estudo como disciplina de história.

Juntamente com economistas, sociólogos e todos os especialistas envolvidos na elevação dos padrões sociais, estamos convencidos de que a contribuição que os educadores brasileiros dão para uma sociedade “dividida” deve ser uma contribuição importante, e ainda o fazemos. e críticas à educação. De estudos que tentam trespassar de mudanças inocentes para mudanças significativas. Só nós podemos fazer isso. ampliando e ampliando nossa capacidade de adaptação aos desafios da época colocar o povo brasileiro em condições de resistir ao poder emocional da mudança. Armá-lo contra a força do irracionalismo, do qual foi presa fácil, na emergência que fez, numa ingênua posição transitiva. (FREIRE, pág. 86, 1967).

Freire sentiu a necessidade de mudanças no processo educacional brasileiro neste período de transitividade, porém, o educador teve que adotar uma postura crítica que correspondesse aos caprichos da transitividade ingênua em direção à transitividade crítica. mudanças na educação que exigiram dos professores uma atitude crítica face à esfera social e política, onde o diálogo com as classes populares era dominante e não se limitava a responder às pressões das elites.

Tivemos que nos persuadir deste truísmo: uma sociedade que atravessava por mudanças tão profundos e por vezes até repentinos, e na qual as transmutações tendiam a



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

ativar cada vez mais aspirantes, precisava urgentemente de uma reforma abrangente do seu processo educativo. Reformas que afetarão a organização e o funcionamento do ensino em instituições diferentes do ensino. Necessitamos de educação para tomar decisões. Responsabilidade social e política (Freire, p. 88, 1987)

Freire critica práticas educacionais que não envolvem pressupostos. Isso porque a educação daquela época não conseguia despertar nos alunos o gosto pela investigação científica. As suposições e o conteúdo não foram transferidos. e não fortalece a consciência crítica dos alunos.

Educação para ajudar os homens a falar com confiança sobre os seus problemas. De inclusão neste problema. Isso o alertaria para os perigos de sua época, para que ele tomasse consciência deles e ganhasse força e coragem para lutar, em vez de ser liderado e treinado para destruir-se e submeter-se às prescrições dos outros. Educação que permite que você se comunique com outras pessoas a qualquer momento. Isso a torna propenso as mudanças constantes. Por sua análise crítica de suas "descobertas". Pois há alguma rebelião na maioria dos sentimentos humanos. Isto pode ser determinado através de métodos e processos científicos.

Foi somente durante o período de transição que Freire sentiu que algumas pessoas estavam preocupadas com as mudanças no ambiente educacional brasileiro. Com o tratamento sistemático das realidades nacionais, abre-se a partir daqui a possibilidade de avançar para uma pedagogia crítica. A mensagem instrutiva é que os alunos são os culpados por não aprender. Segundo Freire, a democracia e a educação democrática baseiam-se na fé. As aptidões de uma pessoa por meio da conversa. Discuta seus problemas. A comunidade a que pertence. problemas do seu país e do mundo e das relações de trabalho.

O maior desafio que enfrentamos no novo ambiente de vida do Brasil não é apenas os níveis alarmantes de analfabetismo e sua superação. Superar o analfabetismo não será suficiente para provocar agitação popular. Conhecimento puramente mecânico, o problema para nós continua e vai além do combate ao analfabetismo e da necessidade de superar a



nossa inexperiência democrática. Ou tente os dois ao mesmo tempo. Contudo, esta educação é inseparável de uma vida lingüística muito rica. Mas a palavra “milagre” carece da realidade que deveria representar. Dentre as atividades utilizadas pelos alunos bem-sucedidos, a experiência de ação que podemos desenvolver entre os brasileiros é a importância da sua conscientização necessária para a nossa democratização.

Capítulo 4 – *Formação e Conscientização.*

O autor relata experiências pedagógicas no Brasil antes do golpe militar de 1964. Descreve detalhadamente o método de Alfabetismo de adultos, relata diversas experiências no Pau-Brasil, e que, segundo plano traçado pelo governo Goulart, será implantado em cerca de vinte mil clubes Culturais do país na tentativa de erradicar o analfabetismo no país. Isto não foi por causa do golpe militar de 1964.

Freire relata as experiências de alfabetismo de adultos na década de 1960, antes do golpe e observa que no Brasil da época havia aproximadamente 4 milhões de crianças, em idade escolar e fora da escola e que elas tinham idades entre 14 e 14 anos. dezesseis anos de idade. milhões eram analfabetos.

O número de crianças em idade escolar, sem escola, aproximadamente 4.000.000, e o de analfabetos, a partir da faixa etária de 14 anos, 16.000.000, a que se junta a inadequação de nossa educação, já referida, falam por si. (FREIRE, p. 101, 1967)

Freire relata ainda que os experimentos eram desenvolvidos pela equipe há mais de 15 anos e que os educadores do círculo Cultural eram chamados de coordenadores. Com os escribas, desenvolveram diversas experiências, formar grupos, com o auxílio de controvérsias, mas sempre a partir das entrevistas com eles, para conhecer os problemas que lhes interessam discutir.

Experimentamos métodos, técnicos e processos de comunicação. Atravessamos pelos processos. Porém, nunca desistimos da crença que sempre tivemos, de que só popularmente e



com eles, pudemos conseguir algo sério e autêntico para eles. Conseqüentemente, nunca aprovamos que a democratização da cultura seja uma vulgaridade ou, pelo contrário, um presente para as pessoas daquilo que preparamos nas nossas bibliotecas e do que lhes demos como receita de Execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, segundo Freire, buscava uma educação que se identificasse com a realidade dos alunos alfabetizados. É por isso que Weffort afirma na introdução do livro que a prática docente de Paulo Freire se baseia fundamentalmente na liberdade dos alunos de ler e escrever. Seu método parte sempre da palavra geradora, que é apresentada pelos alunos e que tem para eles um significado relevante e social. Para então iniciar debates sobre as questões que a palavra geradora apresentava. Como Weffort corretamente aponta, esta é uma forma de conectar as habilidades de alfabetização com a consciência dos alunos sobre a leitura e a escrita.

É necessário que diretores e professores comecem a olhar para além do contexto escolar, voltando sua atenção para os alunos e suas interações sociais e culturais na comunidade da qual fazem parte, sem negligenciar suas experiências fora da unidade Escolar, com desta forma, a aprendizagem pode se tornar mais produtiva.

Existem várias abordagens para o termo “educação de massa” e ele foi conceituado por diferentes autores. Porém, quando falamos de educação popular na ótica de Freire, vai muito além da educação democrática, do alfabetismo que visa conscientizar as pessoas sobre sua situação social e econômica; a partir deste momento começa a participação das pessoas na situação social e econômica. A prática de penetrar o conhecimento geral no conhecimento sistematizado.

Nossa preocupação, neste trabalho, é simplesmente apresentar alguns aspectos do que parece constituir o que chamamos de Pedagogia do Oprimido: o que deve ser forjado com eles e não para eles, como homens ou povos, na luta incessante para redescobrir sua humanidade.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Ensino que gera opressão e objetificação da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, C. de R. **Política e Educação Popular** (A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 2ª ed. Ática: São Paulo, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau** - registros de uma experiência em Processo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FERRARI, M. Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência. São Paulo, Abril. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia423220.shtml?page=0#>Acesso em: 16 de setembro de 2023.

GADOTTI, M.; TORRES, G. **Educação popular**: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez/Edusp, 1994.

MIRANDA, Rosilene. **Um Estudo Sobre a Prática Pedagógica Libertadora de Paulo Freire**. *Boletim GEPEP* v.03, n. 04, p. 14-28, jul. 2014.

Recebido em: 25/12/2023

Aprovado em: 28/01/2023

Publicado em: 11/02/2024